

# Tema: A Dessacralização da Vida no Ventre Materno

*O termo "dessacralização" descreve o processo pelo qual algo considerado sagrado, divino ou com valor religioso ou espiritual especial perde gradativamente sua conotação de sacralidade.*

*Antes de tudo, como cristãos, reconhecemos que a vida humana é sagrada. Em Gênesis 1:27, somos informados que o Criador nos fez à Sua imagem, atribuindo à nossa existência um valor inestimável e um propósito divino.*

*Assim, a vida humana não pode ser considerada um acaso ou um produto meramente biológico, mas um presente cuidadosamente concebido pelo Criador*

## TEXTO ÁUREO

“E eis que em seu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.” ([Lc 1.31](#))

## VERDADE PRÁTICA

A concepção divina de Jesus Cristo sacraliza a vida no ventre materno e se opõe à cultura da morte infantil intrauterina do presente século.

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 1.26-33, 39-45

## INTRODUÇÃO

Deus é o autor supremo da vida (Gn 2.7). Por isso, as Escrituras a valorizam desde a concepção no ventre materno (SI 139.13-16). Assim, toda ideologia que tem o objetivo de alterar o conceito da vida, desqualifica a autoridade bíblica e faz apologia à cultura de morte infantil no útero. A ideia progressista, que reivindica ao ser humano a autonomia sobre a vida, afronta a soberania divina. Nesta lição, estudaremos a concepção sobrenatural de Jesus Cristo, a apologia ideológica da cultura da morte e o conceito da sacralidade da vida no útero materno.

*Através de Gênesis 2:7 podemos afirmar que: Deus é o autor supremo da vida. Nessa passagem bíblica, o Criador nos apresenta ao momento marcante em que Ele molda o ser humano a partir do pó da terra. Posteriormente, Deus insufla fôlego de vida nas narinas do homem, conferindo-lhe existência e propósito.*

*Assim, é notável que a vida humana em sua totalidade é um presente sagrado, resultante diretamente da vontade e da ação criativa do Senhor. Nesse sentido, podemos concluir que desde os primórdios da história, Deus detém a autoridade suprema sobre toda a criação, tornando a vida um testemunho da Sua soberania.*

*Sendo assim, a ideia progressista que defende a autonomia humana sobre a vida **entra em confronto direto** com a soberania divina.*

*Se por um lado, cremos que Deus é o autor e sustentador da vida.*

*Por outro lado, a ideia argumenta pela **autonomia individual** e pelo controle sobre as **decisões pessoais**, incluindo questões **relacionadas à vida e à morte**. Isso pode se manifestar em questões como direitos reprodutivos, eutanásia, aborto, entre outros.*

#### PALAVRA-CHAVE: VIDA

#### I- A CONCEPÇÃO DE CRISTO

##### 1- O anúncio do nascimento

Uma virgem comprometida em casar-se com José, chamada Maria, recebe a visita do anjo Gabriel em Nazaré (Lc 1.26,27). O ser angelical lhe faz uma revelação: “em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás seu nome de Jesus” (Lc 1.31). Diante do inusitado, Maria indaga: “como se fará isso, visto que não conheço varão?” (Lc 1.34). A pergunta demonstra a perplexidade da virgem de como se daria a concepção sem a participação de um homem.

No Evangelho, a menção à cidade de Nazaré é profética (Lc 1.26), pois o Cristo seria chamado de “nazareno” (Mt 2.23). Lucas ainda enfatiza a virgindade da donzela e a descendência de José “da casa de Davi” (Lc 1.27b). Essas informações integram as profecias messiânicas e tornam fidedigno o relato bíblico (Is 7.14 ; SI 89.3,4).

*O mesmo anjo Gabriel, que há seis meses havia visitado Zacarias na Judeia, agora é enviado por Deus a Maria, em Nazaré, na Galileia. Esse anjo, que assiste diante de Deus, assume a missão de comunicar o evento mais esperado da história: o nascimento do Messias, o Salvador do mundo.(Lc 1.26)*

*De fato, o anjo não é enviado aos centros de poder político ou religioso da época, mas a uma jovem humilde em Nazaré. Ao invés de escolher os poderosos e ricos, Deus seleciona uma mulher simples, noiva de um homem pobre, em uma cidade desprezada pelos outros.(Lc 1.27)*

A cidade de Nazaré era tão obscura que nunca é mencionada no Antigo Testamento, o que reforça sua insignificância e desconhecimento aos olhos dos homens. No entanto, é justamente nesse lugar humilde e pouco conhecido que Deus escolhe para iniciar Seu plano redentor para a humanidade.

*Ao saudar Maria, o anjo Gabriel faz três afirmações significativas: primeiro, ele a encoraja a se alegrar; segundo, declara que ela é muito favorecida; e terceiro, ressalta que ela tem o Senhor a seu favor. (Lc 1.28)*

*O temor de Maria ao receber a revelação do anjo difere do de Zacarias, não é de incredulidade, mas de êxtase diante do que lhe é anunciado. (Lc 1.29)*

##### 2- A miraculosa concepção.

O anjo Gabriel explica a Maria que a concepção seria singular e miraculosa: “descerá sobre ti o Espírito Santo” (Lc 1.35a) e, por isso, declara que o menino, “O Santo, [...] será chamado Filho de Deus” (Lc 1.35b). A jovem não pediu sinal algum, mas o anjo lhe comunica da gravidez de Isabel como um incentivo de sua fé: “tua prima, concebeu um filho em sua velhice” (Lc 1.36a).

O testemunho das Escrituras de mulheres estéreis que ficaram grávidas preparou o mundo para crer e receber o milagre da concepção de Jesus por meio de uma virgem. A respeito dessa realidade, o anjo endossa ao se referir à gestação de Isabel: “é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril” (Lc 1.36b). Ao finalizar a mensagem, Gabriel completa: “porque para Deus nada é impossível” (Lc 1.37).

O que torna essa concepção miraculosa é o fato de que Maria permaneceu virgem durante a gravidez. O anjo Gabriel explicou que a concepção seria obra do Espírito Santo (Mateus 1.18-20; Lucas 1.35), significando que a ação divina aconteceria sem intervenção humana.

*Ainda que Maria não pedi nenhum sinal , o anjo ,aponta para Isabel, que mesmo sendo idosa e estéril, estava grávida de seis meses. Essa situação impossível aos olhos humanos mostra que o que é inalcançável para o homem é possível para Deus. Portanto , as impossibilidades não restringem as infinitas possibilidades divinas.*

### *3- A bênção do nascimento.*

A vida gerada no ventre de uma mulher é um milagre (Ec 11.5), pois Deus dotou o ser humano com a dádiva da procriação (Gn 1.28). Por isso, o nascimento de filhos é uma recompensa divina (SI 127.3). Contudo, sem o dom da fertilidade, um ventre estéril torna-se obstáculo para a vivência da maternidade (Gn 30.1,2).

Assim, a relevância da gestação e a sacralidade da vida no ventre da mãe são endossadas quando a Bíblia registra a gravidez miraculosa de Maria e de Isabel; uma virgem e outra de idade avançada (Lc 1.34,36). Isabel trazia João no seu ventre, que nasceu com o objetivo de preparar ao Senhor um povo bem-disposto (Lc 1.15-17 ). Maria portava em seu ventre o Filho do Altíssimo, o Rei eterno (Lc 1.32-33), que nasceu para ser o Salvador, que é Cristo, o Senhor (Lc 2.11).

*Salmo 127:3 é um versículo que fala sobre a importância dos filhos como herança e bênção de Deus. Ele afirma: "Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre, o seu galardão."*

*Neste salmo, o autor destaca a perspectiva bíblica sobre a família e a procriação. Ele nos lembra que os filhos são uma dádiva de Deus, uma bênção e um presente valioso que Ele concede aos pais. A linguagem utilizada - "herança" e "galardão" - sugere que os filhos são de grande valor, representando uma herança preciosa e um prêmio a ser valorizado.*

*Além disso, o salmo também nos lembra que a vida e a família são sagrados aos olhos do Senhor.*

## II – A CULTURA DA MORTE

### *1- O projeto ideológico.*

A cultura da morte é um conjunto de ideias que visa modificar o conceito bíblico da vida. Entre suas pautas estão a legalização do aborto e da eutanásia, apologia ao suicídio e o controle da natalidade. Mediante estratégias culturais, intelectuais e políticas, impõe-se uma agenda de desconstrução da sacralidade da vida, algo caro à cultura cristã, como vimos no tópico anterior (cf. Lc 1.31).

Nesse sentido, estimula-se a “eugenia”: o descarte do ser humano com alguma má formação ainda no útero materno; a maternidade é depreciada a fim de que a mulher não deseje ser mãe; o

conceito de saúde reprodutiva é modificado para justificar o aborto como medida de saúde feminina; o direito à vida no útero é substituído pelo direito incondicional da mulher sobre o próprio corpo, que por meio do aborto decreta a morte do fruto de seu ventre.

*A cultura da morte é, infelizmente, algo implantado e difundido por Satanás, utilizando várias estratégias. Conforme o evangelho de João 8.44 mostra, sua natureza é revelada ao dizer que "ele foi homicida desde o princípio". Além disso, em João 10:10, é afirmado que ele veio para roubar, matar e destruir*

*A cultura da morte, portanto, manifesta-se em diversas formas, como a eugenia e o direito incondicional sobre o corpo..*

*1- Eugenia é um termo que se refere a uma série de práticas, teorias e políticas relacionadas ao aprimoramento genético da população humana. O termo tem suas raízes nas palavras gregas "eu" (bom) e "genes" (origem, raça, espécie), o que implica a busca por "boa geração".*

*A Eugenia busca reduzir a reprodução de indivíduos considerados "indesejáveis" ou "inferiores", muitas vezes associados a deficiências físicas, mentais, problemas de saúde ou outras características consideradas indesejáveis.*

*Um exemplo histórico de eugenia é o programa de esterilização forçada implementado nos Estados Unidos no início do século XX, conhecido como "Eugenia Compulsória".*

*Nesse período, várias leis foram promulgadas em diferentes estados americanos, visando controlar a reprodução de pessoas que eram consideradas "deficientes" ou "indesejáveis" pela sociedade. Assim, os alvos principais eram pessoas com deficiências mentais, físicas, doenças hereditárias ou consideradas socialmente "inadequadas".*

*Esses programas eugênicos continuaram em alguns estados americanos até a década de 1970, quando as autoridades finalmente os abandonaram e consideraram-nos inconstitucionais.*

2- Direito incondicional da mulher sobre o próprio corpo.

*Como cristãos acreditamos que o feto em desenvolvimento tem direito à vida desde a concepção e, portanto, o direito da mulher sobre o próprio corpo não deve ser absoluto quando colide com o direito à vida do feto. Portanto, enxergamos o direito à vida do feto como superior ao direito da mulher à autonomia sobre seu próprio corpo.*

*2- O direito sobre o corpo.*

A cultura pós-moderna insiste que é direito do ser humano exercer autonomia sobre o próprio corpo. Essa ideia é de liberdade total ao controle individual sobre a constituição física e o comportamento humano. O slogan “meu corpo, minhas regras” é utilizado em defesa das liberdades sexuais e reprodutivas, bem como para a escolha de vida ou de morte.

Nessa percepção estão os “direitos” à prostituição, ao aborto, à eutanásia, ao suicídio e outros. Qualquer opinião contrária é considerada violação da liberdade humana. Nesse quesito, as Escrituras asseveram que o corpo deve ser nutrido e respeitado (Ef 5.28,29); que embora livre, o

ser humano não tem o direito de profanar o seu corpo (1 Co 6.13); e que a vida só tem sentido quando está sob o domínio de Cristo (G1 2.20).

Essas passagens bíblicas destacam a importância de reconhecermos que somos criados à imagem de Deus e que nosso corpo é o templo do Espírito Santo. (1 Co 6.19-20). Portanto, é essencial tratarmos nosso corpo com respeito e responsabilidade, tomando decisões que estejam alinhadas com os princípios divinos de santidade e vida.

*Embora a cultura pós-moderna defenda a ideia de liberdade total sobre o próprio corpo, a perspectiva cristã, por outro lado, enfatiza a importância de submetermos nossa vontade à vontade de Deus. Consequentemente, isso nos leva a viver em conformidade com Seus propósitos para nossas vidas. Portanto, essa perspectiva inclui cuidar de nosso corpo, escolher o caminho da santidade e buscar a orientação de Deus em todas as áreas de nossa vida.*

*Por fim, cabe uma reflexão sobre a questão do direito sobre o corpo, principalmente quando se trata do aborto. Aqueles que defendem esse direito, só fazem isso hoje, porque tiveram o direito a vida preservado.*

### *3- A prática do aborto.*

O aborto é a interrupção do nascimento por meio da morte do embrião ou do feto, é o ato de descontinuar a gestação do ser vivo. O termo gestação vem do latim “gestacione” e se refere ao tempo em que o embrião fica no útero, desde a concepção até o nascimento. Nesse caso, o aborto pode ser não intencional ou provocado no período de gestação. Na lei mosaica, provocar a interrupção da gravidez da mulher era um ato criminoso (Êx 21.22,23). No sexto mandamento, o homem é proibido de matar, o que significa literalmente “não assassinar” (Êx 20.13).

Os intérpretes do Decálogo concordam que a proibição do aborto está incluída neste mandamento. Assim, quem mata um embrião ou feto atenta contra a dignidade humana e a sacralidade da vida no ventre materno.

*Professor, para auxiliá-lo em possíveis perguntas que possam surgir nesse tópico leia o artigo "[O cristão e a defesa da vida](#)". O artigo baseia-se no livro "As Novas Fronteiras da Ética Cristã" de Claudionor de Andrade.*

*A OMS afirma que cerca de 73 milhões de abortos induzidos ocorrem no mundo a cada ano. Se considerarmos o número de clínicas clandestinas destinadas a essa prática o número pode ser muito maior que o divulgado.*

*O número alarmante desse ato, por conseguinte, reflete o nível de corrupção moral da nossa sociedade. Além disso, o aborto pode se resumir em um ato de egoísmo(egocentrismo), uma vez que quem pratica pensa apenas em si mesmo.*

*Êxodo 21:22-23, estabelece que provocar a interrupção da gravidez de uma mulher era considerado um ato criminoso. O texto diz o seguinte:*

"Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente, mas não houver nenhum ferimento grave, o ofensor será multado conforme o que o marido da mulher exigir e os juízes permitirem. Mas, se houver ferimento grave, então darás vida por vida."

*Neste trecho, fica evidente que a lei mosaica considerava a vida no ventre materno como algo de grande valor e protegia a integridade da gestante e do feto. Desse modo, reconhecia que causar danos sérios por meio de um aborto ou parto prematuro era um crime passível de punição.*

*Assim, a antiga lei hebraica valorizava e protegia a vida desde a concepção.*

*Êxodo 20:13 estabelece o sexto mandamento dos Dez Mandamentos: "Não matarás." No texto original em hebraico, a palavra usada é "רצח" (ratsach), que se refere a matar ou assassinar outra pessoa. Portanto, a proibição de matar engloba implicitamente o aborto, pois consideramos que a vida humana começa na concepção e, portanto, interromper uma gravidez seria tirar uma vida humana.*

### III- SACRALIDADE DA VIDA

#### 1- A vida é inviolável.

A vida humana é sagrada, pois ela é um ato criativo de Deus, autor e a fonte originária do fôlego da vida (Gn 2.7; Jô 12.10). Nessa perspectiva, o princípio da sacralidade assegura a dignidade da pessoa humana e a inviolabilidade do direito à vida (SI 36.9; 90.12). Portanto, o valor da vida é absoluto e deve se sobrepor a qualquer outro direito ou interesse (Jo 10.10).

Nesse aspecto, o princípio de defesa da vida humana, desde a concepção no útero materno, não pode conter exceções. Somente Deus tem poder sobre a vida e a morte (1 Sm 2.6). Em uma sociedade secularizada, o cristão precisa tomar cuidado com o relativismo, não fazer concessões e estar alerta quanto às ações de manipulação de sua consciência e o desrespeito à vida humana (2 Co 4.2; 1 Tm 4.1,2).

*A vida humana é sagrada, pois sua origem é divina. Por conseguinte, é inaceitável que alguém intencionalmente tire a vida de outro ser humano, como expresso na proibição divina (Êxodo 20.13). Ademais, devemos proteger e preservar a dignidade da vida humana desde o momento da concepção até o seu último instante de existência, conforme evidenciado nos Salmos 139.13-16 e 116.15. Reconheçamos que cada vida é uma dádiva divina, sustentada pela bondade e graça do Criador (2 Pedro 1.3), e, como tal, devemos respeitá-la e valorizá-la.*

#### 2- O começo da vida.

As Escrituras são incisivas ao afirmarem o início da vida desde a concepção: o profeta Jeremias afirma que a vida tem início na fecundação (Jr 1.5); o rei Davi corrobora que a pessoa é conhecida e cuidada pelo Senhor desde a concepção (SI 139.13); Deus é quem forma ao ser vivo dentro do ventre da mãe (SI 139 .14 ). Ainda, o salmista afirma que Deus vê o embrião ainda informe e o ama em todos os processos formativos da vida intrauterina, desde a fecundação até o nascimento e por toda a sua vida (SI 139.15,16).

Por conseguinte, de acordo com as Escrituras, a vida começa quando ocorre a união do gameta masculino ao feminino. Essa nova célula é um ser humano e possui identidade própria e, portanto, o seu direito de nascer não pode ser interrompido por vontade, desejos ou caprichos humanos (Dt 32.39; Rm 9.20).

*Muitos cientistas concordam que a vida tem início na fecundação, quando o espermatozoide e o óvulo se fundem gerando uma nova célula chamada "zigoto". Essa perspectiva enfatiza o momento crucial em que a informação genética se combina para formar um organismo vivo em potencial.*

Além disso, outros argumentam que a vida inicia com a fixação do óvulo fecundado no útero, o que ocorre entre o 7º e o 10º dia de gestação, quando esse grupo de células passa a ser denominado de embrião. A partir dessa etapa, já estão presentes as primeiras divisões celulares que irão desenvolver os órgãos e tecidos fundamentais do corpo humano.

*No entanto, há quem aponte o começo da vida por volta do 14º dia, quando ocorre a formação do sistema nervoso, uma etapa crucial para o desenvolvimento cerebral. Essa visão enfatiza a importância do sistema nervoso na consciência e na capacidade de resposta do embrião. Em outra perspectiva, alguns defendem que a vida só se inicia por volta da 25ª semana de gestação, quando o feto tem condições de se desenvolver fora do útero, indicando assim uma fase crucial de viabilidade extrauterina. E por fim, há quem sustente a ideia de que a vida se inicia somente por ocasião do nascimento do bebê, quando ele sai do ventre materno e passa a existir independentemente.*

Diante das controvérsias das respostas humanas sobre o início da vida, o cristão deve buscar a verdade na revelação divina. A Palavra de Deus é clara ao ensinar que a vida tem início já na fecundação, como afirmado pelo profeta Jeremias. "Antes de formar você no ventre materno, eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações" (Jeremias 1.5).

*O rei Davi também descreve sua existência como ser vivo desde o início da concepção em um belo salmo: "Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia" (Salmos 139:16).*

*Seguindo essas verdades bíblicas, podemos afirmar que a vida humana começa no momento em que ocorre a união do gameta masculino ao feminino, formando uma nova célula que possui sua própria identidade como ser humano.*

### 3- A posição cristã

A igreja que mantém o princípio teológico da autoridade bíblica (2 Tm 3.16) defende a dignidade humana e a inviolabilidade da vida desde a sua concepção. Ensina que a vida humana é sagrada em todas as etapas do desenvolvimento da vida e que não pode ser violada por nenhum tipo de cultura (1 Sm 2.6). Ratifica que toda ideologia que seculariza os princípios bíblicos deve ser combatida (2 Tm 3.8).

*Para a igreja, a sacralidade da vida é um princípio que transcende culturas e tempos. Portanto, nenhuma ideologia ou sistema de crenças pode relativizá-la ou violá-la. Adicionalmente, considera-se a vida como um valor absoluto, merecendo proteção e respeito independentemente de contextos culturais ou sociais.*

*Além disso, essa perspectiva também alerta para a importância de combater qualquer ideologia que busque secularizar ou diminuir a importância dos princípios bíblicos. Nesse sentido, considera-se a autoridade das Escrituras essencial para compreender e aplicar os ensinamentos sobre a sacralidade da vida.*

## CONCLUSÃO

A gestação e a procriação do ser humano são bênçãos divinas (Gn 9.7). A concepção de Cristo no ventre de uma virgem certifica a sacralidade da vida intrauterina. A interrupção da vida em qualquer fase da gravidez é uma agressão ao direito inviolável de nascer. A valorização da dignidade humana, o direito à vida e o cuidado à pessoa vulnerável são princípios imutáveis do cristianismo bíblico (Jo 10.10). Acerca do assunto, a Bíblia assegura que Deus é o autor e o detentor da vida humana (Jó 12.10).

*Portanto, para os cristãos, a sacralidade da vida é inegociável, e deve ser respeitada e defendida em todas as circunstâncias. Além disso, a compreensão da vida como um presente sagrado, proveniente do próprio Deus, impulsiona os cristãos a agirem com compaixão e empatia em relação a todas as formas de vida, independentemente de sua condição ou estágio de desenvolvimento.*



*Conhecer a Palavra*